

Novena

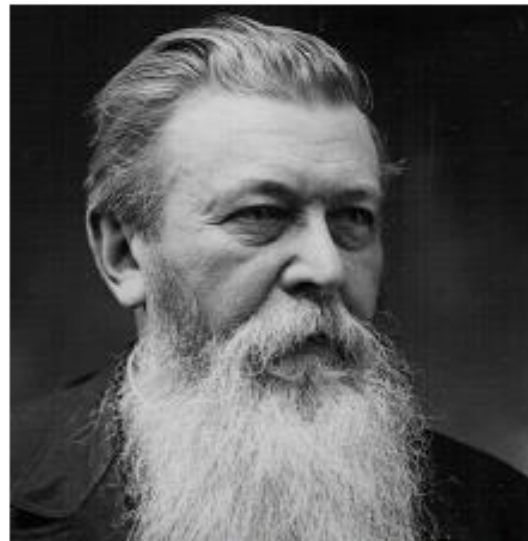
Padre Frederico Le Vasseur



Père Inácio Schwindenhammer



Père Ambrósio Emonet



Mons. Alexandre Le Roy

Preparatória à Festa de
Pentecostes de 2018

"O processo de internacionalização deveria comprometer todos os institutos (masculinos e femininos) a tornar-se lugares de hospitalidade solidária onde sensibilidade e culturas diferentes podem ganhar uma força e significado desconhecidos noutros lugares e portanto ser altamente proféticos.

1º DIA: "A CONTINUIDADE NA FIDELIDADE"

O Padre Inácio Schwindenhammer – 12º Superior Geral: 1852-1881

O Padre Inácio Schwindenhammer nasceu a 13 de Fevereiro de 1817, na Alsácia, no leste da França, de uma família muito católica. Dezasseis anos mais novo que Francisco Libermann, conheceram-se, pela primeira vez, no Seminário Maior de Estrasburgo, quando Libermann se preparava para a ordenação de diácono. Tornaram-se amigos e Libermann passou a ser o seu diretor espiritual. Após a ordenação sacerdotal, a 14 de Agosto de 1842, por recomendação do Padre Libermann, foi para Paris para suceder ao Padre Tisserant, como subdiretor da Arquiconfraria de Nossa Senhora das Vitórias, com o Padre Desgenettes. Após um ano neste serviço, decidiu juntar-se ao padre Libermann, no noviciado de La Neuville, a 8 de novembro de 1843.

Na obra que estava a nascer, tinha a seu encargo os irmãos e dava um curso de teologia. Seis meses depois, em Março de 1844, fez a sua profissão perante o padre Libermann. Alguns dias antes, Libermann escrevera sobre ele ao Pe. Le Vavas seur: "O Sr. Schwindenhammer acaba de me pedir para imitar os seus votos e fazer a sua consagração. É uma excelente pessoa, de elevada piedade, muito capaz, possuidor do dom de conselho e com qualidades para assumir a orientação da nossa obra. Veio para ficar, não para ir para a missão" (10 de Março de 1844). Apreciação perspicaz e premonitória! A partir de então, passa a exercer a função de primeiro assistente do P. Libermann na administração da obra. Reconhecido como um bom mediador, foi enviado a Roma no final de 1844 para tratar de vários problemas ligados à missão do Haiti. Em Novembro de 1846 foi encarregado de comprar a abadia de Nossa Senhora do Gard, onde seria superior e mestre dos noviços, até ao ano de 1852. Com o padre Libermann, esteve presente e tratou, meticulosamente, da aceitação do Vicariato das Duas Guinés, da fusão com a Congregação do Espírito Santo, da criação das comunidades de Bordéus e Caiena, do projeto de uma fundação na América, da ereção de bispados coloniais e nomeações delicadas, de pessoas. Até à morte do Padre Libermann, continuou como seu dedicado colaborador e homem de confiança. Designado pelo próprio Libermann para o suceder, ficou por um ano como vigário geral, responsável da Congregação e em 10 de Fevereiro de 1853, foi eleito 12º Superior Geral da Congregação do Espírito Santo. Os seus primeiros anos à frente da Congregação, dedicou-os sobretudo a assumir, com seriedade, os cursos de formação e o acompanhamento dos candidatos que se apresentavam à congregação. A aplicação das Regras e Constituições era para ele essencial para garantir um trabalho de vanguarda e de qualidade nas missões.

Leitura da Bíblia: Romanos 8, 14-17

Ao contrário do egoísmo, a ação do Espírito cria um novo tipo de relacionamento entre os homens e entre eles e Deus: a relação familiar. Agora, podemos chamar "Pai" a Deus, porque somos seus filhos.

Vivemos relações fraternas na comunidade? Deixamo-nos guiar pelo Espírito para sermos plenamente evangelizadores, no seguimento de Cristo?

Texto de meditação:

“A pesente evolução da sociedade e das culturas, numa fase de mudanças rápidas e extensas, inesperadas e caóticas, expôs também a Vida Consagrada aos contínuos desafios de ter de reajustar-se. Isto implica e exige continuamente novas respostas, verificando-se uma crise na elaboração de projectos sólidos e com perfil carismático. O sinal dessa crise é um evidente cansaço. (...)

Isto supõe não se contentar apenas com simples estratégias de sobrevivência, mas requer a liberdade necessária para iniciar processos, como nos recorda continuamente o Papa Francisco. Acima de tudo, é cada vez mais necessário ter um ministério de guia, capaz de criar uma verdadeira sinodalidade, alimentando assim uma dinâmica de sinergias. Somente nesta comunhão de objetivos, será possível gerir a transição com paciência, sabedoria e visão de futuro.” *Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica (CICSVa)*: “**Vinho novo em odres novos**”, 2017, §8.

Oração:

Espírito Santo, que expulsas o medo dos corações e nos dás a garantia de que somos filhos de Deus, nós te pedimos: tira de nossos corações o espírito de escravos, e põe em nós o Espírito de “filhos adotivos que nos faz clamar:” Abba, Pai!” Ajuda-nos a viver como missionários das relações fraternas que anunciam o Teu Reino. Amém!

2º DIA: 'AO SERVIÇO DO CRESCIMENTO!'

P. Inácio Schwindenhammer – 12º Superior Geral (1852-1881)

Homem consciente e trabalhador, o P. Inácio Schwindenhammer, como Superior Geral, estava sobretudo preocupado com a qualidade da vida religiosa que estava comprometida por um apostolado missionário muito aglutinador. Era preciso, antes de mais, salvaguardar a herança da vida comum, muito valorizada pelo P. Libermann, e que este queria para o seu Instituto. Em muitas cartas circulares, fazia apelo à vida comum para as comunidades. A aprovação das novas Regras e Constituições, a 16 de Maio de 1855 por Roma, reconhecia a Vida Religiosa como constitutiva da Congregação e assegura uma relação estreita com a Santa Sé e uma maior autonomia nas suas acções. Com a preocupação de tornar perene esta obra, ele investiu fortemente na formação e no acompanhamento dos futuros candidatos. Citemos, entre outras iniciativas, a abertura do Seminário Francês em Roma, em novembro de 1853, para garantir uma formação mais universal e menos galicana. Esta foi uma decisão aplaudida por unanimidade pelo episcopado francês. Mas também é de salientar a abertura do Seminário das Missões, em Chevilly - Paris, placa giratória da formação de todos os candidatos da Congregação durante quarenta anos. Em simultâneo, abriram-se casas de acolhimento para a formação inicial em Langonett e Cellule. Reconhecidas pelo bom acompanhamento dos candidatos, foram confiadas à

Congregação outras obras de educação. Na linha das intuições do P. Libermann, em Bordéus com as obras de M. Germainville, as propostas multiplicaram-se para dar assistência aos mais desfavorecidos e mobilizam uma boa parte do pessoal.

Este cuidado por uma vida missionária de horizontes largos, responsável e preocupada pelo futuro da Igreja, vai ser vivido nos países onde a Congregação já está presente. Assistimos rapidamente á internacionalização da Congregação. O mesmo dinamismo é então vivido na Irlanda onde florescem diversas obras de Educação. Na Alemanha, em Portugal, nos EUA, no Haiti, em Trindade-e-Tobago, na Martinica, os Espiritanos tomaram a responsabilidade da direcção dos Seminário de formação para candidatos à Missão. Durante o generalato do P. Schwindenhammer, a Congregação está presente em 75 estabelecimentos e em 79 fundações espalhadas pelo mundo.

Leitura Bíblica: 2 Cor 3, 7-18

Paulo opõe a antiga aliança á Nova Aliança. A primeira tinha um valor passageiro. De facto, a lei denuncia o pecado, mas não dá a força para o vencer. Em Cristo, a nova aliança conduz à vida com uma força de libertação e uma fonte de liberdade. Como é que a nossa vida e as nossas acções manifestam a forma transformadora da vida em Cristo?

Texto de meditação:

‘Chamando por vós, Deus diz-vos: ‘Tu és importante para mim, eu amo-te, eu conto contigo’. Jesus diz isto a cada um de nós. É disto que nasce a alegria! A alegria do momento em que Jesus me olhou. Compreender e sentir isto é o segredo da nossa alegria. Sentir-se amado por Deus, sentir que para Deus não somos números, mas pessoas; e sentir que é Ele quem nos chama’.

O Papa Francisco dirige um olhar na direcção do fundamento espiritual da nossa humanidade para ver o que nos é dado gratuitamente, por uma livre disposição divina e uma livre resposta humana. ‘Então, Jesus fixou o seu olhar sobre ele e o amou. E disse-lhe: uma só coisa te falta: vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-Me!’ (Mc 10,21). *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CICVA): ‘Alegrai-vos’, 2014, nº4.*

Oração:

Espírito de Jesus, Tu nos dás a alegria de servir Deus, nosso Pai, na novidade do Espírito e não na velhice da letra, nós Te pedimos: quando lemos a Palavra de Deus, retira o véu dos nossos corações para que possamos descobrir nela o rosto de Jesus Cristo. AMEN.

3º DIA: "ENTRE MEMÓRIA E INFLEXIBILIDADE"

Padre Inácio Schewindenhammer – 12º Superior geral – 1852-1881.

Como prudente administrador, o padre Schwindenhammer exigia ser informado de tudo. Os superiores de comunidade deviam redigir relatórios mensais pormenorizados. Em contrapartida, nos Boletins Gerais eram publicados relatórios exaustivos enviados mensalmente a toda a Congregação, a partir de 1857. Cerca de 9.000 páginas de correspondência apareceram assim até à sua morte, em 1881. A comunicação com a totalidade dos confrades no campo de ação parecia-lhe incontornável para manter a todo o custo o zelo apostólico. Graças à sua iniciativa e insistência, os arquivos da congregação reúnem até aos nossos dias a memória viva de numerosas igrejas locais.

Desde o início do seu mandato, a preocupação de ver o P. Libermann reconhecido na Igreja pelo seu justo valor apoquento-o enormemente. Com a ajuda do P. Levavasseur e do P. Delaplace, recolheu com um invejável cuidado, o conjunto das cartas e dos pequenos factos capazes de provar a santidade do seu predecessor. Em 1876 introduziu em Roma a causa da beatificação do Padre Libermann. Via nisso mais um meio de consolidar o carisma espiritano e a mística de compromisso apostólico missionário.

Se a fidelidade ao seu predecessor jamais pôde ser posta em causa, não herdou, porém, a sua delicadeza. Julgado "um pouco frio e seco" pelos seus confrades, manifesta-se mais como muito autoritário. Contudo, na sua última circular aos confrades, diz expressamente: "Peço perdão a todos aqueles a quem tenha magoado pelo meu génio, o meu modo de agir. Por mim, não tenho nada contra ninguém. Amo em tudo e acima de tudo a regularidade e a exatidão, a verdade e a justiça. Não procurei outra coisa. Talvez nisso tenha por vezes magoado alguns. Mas em mim nunca houve simpatia ou antipatia particular. Vejo antes as coisas objetivamente, por elas mesmas e creio não ter querido senão o bem. [...] Espero que seguiremos tanto quanto possível o espírito do nosso Venerável Padre". Após 28 anos de governo espiritano, o P. Schewindenhammer morreu na manhã de 6 de março de 1881.

Leitura bíblica: Cor. 2, 6-10

Paulo não utilizou artifícios humanos para anunciar o Evangelho aos Coríntios. Ao contrário, foi pela sua fraqueza que ele anunciou o coração do plano de Deus: Jesus crucificado. Como deixamos que o Espírito nos guie nas nossas decisões? Quais são as nossas resistências?

Texto de meditação:

"Se o homem é essencialmente um peregrino, é porque está em marcha para um objetivo do qual se pode dizer simultânea e contraditoriamente que se vê e que não se vê. Mas é esta inquietação que é como que uma mola interna deste progresso", mesmo na época do poder técnico e dos seus ideais, "o homem não pode perder este incentivo sem se imobilizar e morrer". Deus é quem desperta a inquietação e a força da interrogação, a insónia que está na origem do despertar e do partir. Ele é a força motriz

do nosso caminho; a inquietação diante das questões levantadas pela vida empurra o homem na sua peregrinação de procura. *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CICSV)* :“**Contemplai**”, 2015, §11.

Oração:

Espírito de Jesus, Vós fazeis-nos templos santos para a glória do Pai e perscrutais as profundezas de Deus ; nós Vos pedimos: despertai em nós o amor que ultrapassa todo o conhecimento e concedei-nos glorificar Deus no nosso corpo. Amém !

4º DIA: “NUM HUMILDE CAMINHO DE SERVIÇO”

Pe. Frederico Le Vasseur - 13^e Superior Geral - 1881-1882

Frederico Le Vasseur nasceu a 25 de Fevereiro de 1811, em Santa Maria da Ilha Bourbon (Ilha de Reunião). Nasceu de uma família de colonos que possuía numerosas plantações de cana-de-açúcar e que era também proprietária de escravos. No colégio real de S. Dinis, ele encontra o Padre Warnet, futuro superior Geral do Seminário do Espírito Santo em 1845, que o prepara para a primeira comunhão com a idade de 14 anos e o influencia fortemente no sentido da compaixão para com a população excluída, os escravos. Vem para França pela primeira vez em 1829, a fim de concluir a sua preparação na escola politécnica. Fracassa nos exames de fim de ano. Pensando em tornar-se padre, segue então os cursos de direito no colégio Estanislau, onde encontra Rosalie Rendu, uma filha da caridade, que o põe em contacto com os pobres da cidade.

Tomando conhecimento de que os seus pais tinham ido à falência, volta à ilha de Reunião em 1835-1836 e aproveita para pedir à família o consentimento para tornar-se padre. Todos têm uma fé profunda e a inquietude pela emancipação dos escravos ganha cada vez mais espaço no seu coração. Em 19 de Agosto de 1836, entra no seminário de S. Sulpício em Issy-les-Moulineaux. Ao longo dos seus estudos, trava conhecimento com Eugénio Tisserant, com quem partilha a devoção ao Coração imaculado de Maria. No seio de um grupo de piedade que Francisco Libermann anima, ambos elaboram os planos para fundar a “Obra dos Negros” para a evangelização das populações negras das ilhas. Ordenado padre em 28 de Setembro de 1841, junta-se ao Padre Libermann perto de Amiens e entra no noviciado da Congregação do Coração Imaculado de Maria, em La Neuville.

Depois de algum tempo em missão na Ilha da Reunião, ele é chamado em 1849 pelo Padre Libermann, então superior da Congregação do Espírito Santo, e torna-se seu primeiro assistente. Assume, à sua responsabilidade, o recrutamento de novos candidatos, dando a volta pelas dioceses de França. Já sob a autoridade do Padre Schwindenhammer, substitui este último como Mestre de Noviços no Gard e depois, como primeiro assistente, assume sobretudo toda a área da formação. A partir de 1868, enquanto a doença enfraquece consideravelmente Schwindenhammer, assume todas as grandes decisões da Congregação.

Leitura bíblica : Gálatas 5, 22-26

Os cristãos são chamados a viver segundo Jesus Cristo, quer dizer, a serem conduzidos pelo Espírito de Cristo, o Amor vivo. As nossas comunidades procuram fazer crescer o entendimento entre elas?

Texto de meditação :

Uma contemplação autenticamente cristã não se pode abstrair do movimento para o exterior, de um olhar que, do Mistério de Deus, se volta para o mundo e se traduz por uma compaixão ativa. A Deus, nunca ninguém O viu (Jo 1, 18), mas Jesus faz-se d'Ele o exegeta, Aquele que é o rosto visível do Pai invisível. Só será possível contemplar se nos deixarmos levar por Cristo e pelas suas escolhas. Quem deseja contemplar Deus, aceita viver de modo a permitir que os homens e as mulheres do seu tempo O reconheçam. O Deus de Jesus Cristo revela-se como o hóspede e o convidado daqueles que vivem dando testemunho d'Ele no meio do mundo (Cf. Congregação para os Institutos de Vida consagrada e as sociedades de Vida Apostólica, *Contemplai*, 2015, §70)

Oração :

Deus nosso Pai, princípio de todo o amor e fonte de toda a alegria, Tu que nunca medes a graça do Teu Espírito, mas a propões a todo o homem com a prodigalidade real do dom divino, nós te pedimos que, concedendo-nos o Espírito do Teu Filho, derrames nos nossos corações a plenitude do amor, a fim de que possamos amar-te somente a Ti e salvar por este único amor toda a nossa ternura humana. Amen.

5º DIA: "SERVIR ATÉ AO FIM!"

Padre Frédéric Le Vavasseur – 13º Superior Geral, 1881-1882

O Padre Le Vavasseur, braço direito do Padre Libermann e depois do padre Schwindenhammer, é nomeado a 10 de março de 1881, após a morte deste último, Vigário Geral da Congregação. Após a convocação do Capítulo Geral desse mesmo ano, é eleito Superior Geral no dia 28 de agosto. Com 71 anos, a sua saúde vai definhando. Morre no dia 16 de janeiro de 1882, com apenas seis meses de mandato. A sua vida inteira foi dedicada ao serviço da Congregação, dos seus irmãos e da missão da Igreja. Não devemos esquecer a ajuda que ele deu à Irmã Aimee Pignolet de Fresnes (Madre Marie Magdeleine de la Croix) para fundar uma congregação local dedicada ao serviço dos escravos libertados, na linha da "Obra dos Negros". Até ao final, encoraja as Filhas de Maria a manterem vivo nelas o sopro libertador do Evangelho. Transmite igualmente esse mesmo ardor aos muitos irmãos então existentes na Congregação: considera-os não apenas como apoio inegável para a missão, mas também como missionários portadores de um dinamismo evangélico e profético. O seu corpo repousa hoje no convento da Providência, em Saint-Denis da Reunião, num túmulo próximo ao da fundadora.

Leitura bíblica: Efésios 4, 1-6

O fundamento e a raiz do amor é preservar a unidade do Corpo de Cristo. Mas unidade não significa uniformidade, porque Deus dá dons diferentes a cada pessoa. Esta unidade na diversidade dá coesão à comunidade. Quais são os sinais de unidade perceptíveis na nossa comunidade? Como é que Cristo nos ajuda a superar as nossas diferenças?

Texto de meditação:

“Reze. Deus tem os seus momentos. Apenas concede que soframos para nos abençoar. Então, confiança. Sinto, mais do que lhe possa dizer em palavras, todas as suas penas, minha querida filha. Saiba contar com o Coração de Jesus, com o da vossa divina Mãe, com São José, e deixe o vento soprar e o trovão ressoar; A calma voltará, e se durante a tempestade cair o raio, não fará mal a ninguém; vai ver. Mais uma vez, Nosso Senhor permite o sofrimento apenas para abençoar [...]

Para o futuro, a sua salvação reside na confiança; quanto mais você confiar, mais Nosso Senhor estará com vocês. É um meio, que não podia ser nem mais fácil nem mais suave. Então aproveite-o bem. [...] Haverá alguma coisa fora disso? Esteja contente, feliz, alegre sempre mais, já que Ele está consigo por toda a eternidade e ninguém lhe pode tirar isso. (*Carta de F. Le Vasseur às Filhas de Maria em 1879*)

Oração:

Espírito Santo, que marcas os nossos corações com o teu selo, aí onde reinas triunfa a liberdade; pedimos-te, conduz-nos à verdade plena, e que a verdade nos liberte. Amen

6.º DIA : “UM IRMÃO UNIVERSAL ABERTO AO SOPRO DO ESPÍRITO”

P. Ambrósio EMONET – 14.º Superior Geral – 1882-1895

Ambrósio Emonet foi eleito Superior Geral tinha, apenas, 54 anos. Vindo da Savóia, foi um dos primeiros alunos do seminário de Nossa Senhora do Gard, em 1846. Concluídos os estudos, aqui ficou, como professor, o que lhe permitiu conviver com o P. Libermann, durante seis anos. Dois após a morte de Libermann, foi enviado para a Martinica. Aí, fundou o seminário-colégio de Forte de França e é nomeado Superior do “Distrito Espiritano” (Martinica, Guadalupe e América do Sul). Mais tarde é nomeado Prefeito Apostólico da Guiana, de 1872 a 1882. Com 28 anos de vida missionária, regressa a França para participar no Capítulo Geral, após a morte do P. Inácio Schewindenhammer. Escolhido para primeiro assistente do P. Le Vasseur, foi eleito, por unanimidade, Superior Geral da Congregação, por morte deste último, P. Le Vasseur. Todos desejavam um missionário para novo Superior Geral da Congregação. O P. Emonet era um homem aberto ao diálogo e à partilha com os seus

confrades. Com simplicidade e confiança apreciava as particularidades culturais de cada um e, facilmente, sabia delegar a sua autoridade.

O que ressalta do seu tempo de Superior Geral é o forte impulso dado às missões : um pouco por toda a parte se procura levar o Evangelho às terras até então inexploradas. Sob a tutela das Missões, multiplicaram-se as novas Igrejas locais.

Como os seus antecessores, o P. Emonet investiu, fortemente, na construção de novos Colégios e Seminários : em França, na Irlanda, em Portugal, nos Açores, na Austrália, no Brasil, nos Estados Unidos, na Suíça. Durante o seu Superiorato, o número de sacerdotes, na Congregação, teve um aumento de 79%, de 62% para os Irmãos e de 40% para os aspirantes. Em 1896, só na África continental, trabalhavam mais de 349 Espiritanos. Infelizmente, foram poucos aqueles que conseguiram sobreviver para além dos 35 anos.

Leitura Bíblica : Actos dos Apóstolos 16, 6-8

Segundo o Livro dos Actos dos Apóstolos, a acção missionária é dirigida pelo Espírito Santo que está presente e age na comunidade. Como é que nós anunciamos o Evangelho, individual e comunitariamente ?

Texto para meditação :

“Para ser capaz de responder aos apelos do Espírito e aos desafios da história, é bom lembrar que :”A vida consagrada está colocada no coração da própria Igreja, como um elemento decisivo para a missão, pois faz-nos compreender a natureza íntima da vocação cristã e a tensão de toda a Igreja-Esposa para a união com o único Esposo”. A natureza de ser sinal, que caracteriza a vida consagrada na caminhada histórica do Povo de Deus, coloca-a, por isso, de modo privilegiado, na linha da profecia evangélica. Esta linha profética é sinal e fruto da sua natureza carismática que a torna apta para a criatividade e para a originalidade. Isto exige disponibilidade constante para escutar os sinais que vêm do Espírito, como quem escuta o vento (1Reis 19,12). Só esta atitude permite reconhecer os caminhos misteriosos (Jo. 3,8) da graça até ao nascimento de uma nova esperança pela fecundidade da Palavra (Jo.4,35)”. *Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CICSVVA) : “Vinho novo, odres novos”, 2017, §32.*

Oração :

Espírito Santo, vós que traçaste o caminho aos vossos discípulos para o anúncio do Evangelho, nós vos pedimos : Como no tempo dos apóstolos, guiai os mensageiros da Boa Nova e conduzi os passos dos vossos missionários ao encontro de quantos procuram a Verdade. Amen !

7º DIA: “ENTRE TENSÃO E CONFIANÇA”

Padre Ambroise Emonet – 14º Superior Geral – 1882-1895

Apesar da sua reconhecida amabilidade, o P. Emonet teve de enfrentar um ambiente político em França cada vez mais pressionante e anticlerical. Os Jovens aspirantes

espiritanos eram obrigados a cumprir três anos de serviço militar e todas as congregações e institutos religiosos estavam sujeitos a pesadas taxas e impostos. Na etapa final do seu mandato, o P. Emonet junto com os superiores de outras congregações assinou um memorando com o estado francês, aceitando normas muito injustas e prejudiciais, por forma a evitar mais constrangimentos para os estabelecimentos de ensino, o que lhe valerá fortes críticas por parte de um número significativo de confrades.

Nesse tempo, a evolução cultural europeia conduziu à emergência de nacionalismos extremos e a uma percepção de fé fechada sobre si mesma, pouco importada com as questões sociais: exatamente o contrário da intuição de Cláudio Poullart des Places e Francisco Libermann. Entretanto, assiste-se a um crescendo de sentimento imperialista: em 1884-1885, as grandes potências coloniais (Portugal, Espanha, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, França) reúnem-se na Conferência de Berlim, onde se dedicam a debater e decidir os limites geográficos dos seus domínios coloniais africanos. Totalmente indiferentes à realidade étnica e cultural, bem como aos mais elementares direitos e tradições das populações locais, inventam fronteiras de novos países africanos a regra e esquadro, originando no fundo, muitos dos conflitos que hoje se vivem na atualidade naquele continente.

A fim de melhor levar a cabo a obra de evangelização nestes territórios à luz das novas circunstâncias, a Congregação incide sobretudo no crescimento e consolidação das suas províncias europeias, para que tenha condições de encarregar-se, cada uma delas, da evangelização dos territórios coloniais africanos sobre a tutela de cada país. Em contrapartida, assiste-se a um recuo na internacionalidade das comunidades apostólicas.

A 26 de maio de 1895, equanto celebrava missa na capela da irmãs de S. José de Cluny, o P. Emonet é vítima de uma hemiplegia, o que torna impossível a sua continuação do seu mandato. Alguns meses mais tarde apresenta a sua resignação, e o Capítulo Geral de Junho de 1896 elege para o seu lugar um missionário que vai dirigir os destinos da Congregação por mais de 30 anos, Alexandre Le Roy. Este declarará sobre o seu antecessor: "era o primeiro na obediência, da mesma forma que era antes o primeiro na autoridade". O P. Emonet morre, em grande sofrimento, a 28 de Junho de 1898, em Chevilly.

Texto Bíblico: Actos dos Apóstolos 13, 44-52

Os missionários cristãos encontram-se no meio de dois grupos: de um lado os gentios, que os acolhe com alegria e entusiasmo e do outro os judeus, invejosos do seu sucesso, e que os recusam violentamente. É um momento histórico para o cristianismo: a passagem do mundo judaico ao mundo pagão.

De que forma procuraos nós deixar-nos guiar pela Palavra de Deus nas nossas opções pastorais? Deverá a nossa comunidade ter mais atenção e abertura a novos apelos?

Texto de meditação: Papa Francisco, "Perscrutai" (2014), n.º 3.

A caminhada dos consagrados foi um verdadeiro "caminho exodal". Tempo de entusiasmo e de audácia, de inventividade e de fidelidade criativa, mas também de certezas frágeis, de improvisações e desilusões amargas. Com o olhar reflexivo de

depois, podemos reconhecer que de veras “havia um fogo dentro da nuvem” (Ex 40,38) e que por vias “desconhecidas” o Espírito de fato conduziu a vida e os projetos dos consagrados e das consagradas pelos caminhos do Reino.

Nos últimos anos o impulso desse caminho parece enfraquecido. A nuvem parece mais envolta de escuridão que de fogo, mas nela habita ainda o *fogo* do Espírito. Embora às vezes possamos caminhar na escuridão e na tibieza, que correm o risco de perturbar os nossos corações (cf. Jo 14,1), a fé desperta a certeza de que dentro da nuvem não faltou a presença do Senhor: ela é “clarão de fogo chamejante durante a noite” (Is 4,5), além da escuridão.

Trata-se de partir sempre de novo na fé “numa viagem desconhecida” (Sb 18,3), como o pai Abraão, que “partiu sem saber aonde ia” (cf. Hb 11,8). É um caminho que exige uma obediência e uma confiança radicais, ao qual só a fé permite ter acesso e que na fé é possível renovar e consolidar.

Oração:

Espírito Santo, tu que chamaste Paulo e Barnabé para a missão junto dos gentios e os inundaste de alegria e entusiasmo pelo anúncio do Evangelho, suscita no meio de nós, hoje, fervorosas testemunhas de Cristo. Ele que é Deus convosco na unidade do mesmo Espírito Santo, Amen.

8º DIA: “RESPOSTAS CONCRETAS A NECESSIDADES REAIS!”

Monsenhor Alexandre Le Roy – 15º Superior Geral - 1896-1938

Alexandre Le Roy nasce a 19 de janeiro de 1854, na Normandia, oeste de França. Desde cedo mostra capacidade para os estudos e um gosto para a investigação pessoal e o desejo por aprofundar o conhecimento. Após os estudos iniciais, entra no Seminário de Coutances confiado aos Sulpicianos. Alguns anos mais tarde, entra em Langonnet, seminário Espiritano, onde o Pe. Francisco Xavier Libermann, sobrinho do Venerável Pe. Libermann, era o responsável do Escolasticado. Um ano depois, entra no noviciado de Chevilly, perto de Paris. De acordo com a apreciação do Pe. Grizard, tem que voltar a fazer o Noviciado, pois não o achava suficientemente desprendido das coisas do mundo. Depois da ordenação sacerdotal, é enviado para a Ilha da Reunião, como professor no Colégio Espiritano de Saint-Denis. Pouco tempo depois, é enviado como professor para o Colégio – Escolasticado de Cellule, em Auvergne. Dois anos depois é-lhe confiada a direção do Colégio de Pondichéry, na Índia. Um ano depois, parte em missão para a África Oriental, na região de Zanguebar.

Da Ilha de Zanzibar, onde existia ainda a exploração dos Negros pelos Árabes, ele não esquece durante toda a sua vida a memória dolorosa dos imundos mercados de

escravos. Visitando aos poucos as tribos do interior do país desde Morogoro, a Mandéra, a Mhonda, surge aí o tema do seu primeiro livro (Au Kilimandjaro, 1893).

Tendo vindo de férias a França, em 1892, Roma pede-lhe que ele tome conta do Vicariato Apostólico do Gabão. Depois de apenas três anos e depois de ter fundado três novas missões e formado um bom número de catequistas, ele é chamado a França a fim de participar no Capítulo Geral de 1896, que o elege como Superior Geral da Congregação. Procurava-se uma linha de orientação mais clara para a missão e para aquilo que a suporta (vocações e recursos). Monsenhor Le Roy era o homem certo. Rapidamente, esforça-se por animar as casas de formação da Congregação com as suas frequentes cartas. Era também seu desejo aumentar o número de províncias na Congregação, confiando-lhes determinados objetivos missionários correspondentes à sua situação concreta, e delegando-lhes a responsabilidade de promoverem as vocações e de lhes dar uma formação adaptada: esta política conduzirá a um grande surgimento de vocações. Também é sua preocupação a unidade e a solidariedade dentro da Congregação, a fim de que haja um número maior de missionários disponíveis para o serviço da evangelização.

Leitura Bíblica: Atos dos Apóstolos 7, 54-60

A morte de Estevão, o primeiro mártir, recorda a morte de Jesus (Lc 23, 34-46), pois o discípulo não está acima do Mestre (Lc 6, 40). Será que conseguimos reconhecer a mão de Deus no meio das dificuldades? Quais as transformações a que nos sentimos chamados?

Texto de meditação:

“Ícones vivos da maternidade e da proximidade da Igreja, vamos ao encontro dos que esperam a Palavra da consolação, inclinando-nos com amor materno e espírito paterno sobre os pobres e os fracos. [...]

Eis um convite a “não ter medo da novidade que o Espírito Santo faz em nós, não ter medo da renovação das estruturas. A Igreja é livre. Condu-la o Espírito Santo. É o que Jesus nos ensina no Evangelho: a liberdade necessária para encontrar sempre a novidade do Evangelho na nossa vida e também nas estruturas. A liberdade de escolher odres novos para esta novidade”. Somos convidados a ser homens e mulheres audazes, de fronteira: “A nossa fé não é uma fé-laboratório, mas uma fé-caminho, uma fé histórica. Deus revelou-se como história, não como um compêndio de verdades abstratas. [...] Não é preciso levar a fronteira para casa, mas viver na fronteira e ser audazes”.

Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CICVA): “Alegrai-vos”, 2014, §4.

Oração

Espírito Santo, que encheste da Tua sabedoria o Mártir Estevão, que lhe abriste os céus e o fizeste ver Jesus, nós te pedimos: iluminai o nosso olhar para que no meio das dificuldades e desafios deste mundo, nós saibamos reconhecer a presença de Deus. Amém!

NONO DIA: "A MISSÃO COM TODA A FORÇA"

Monsenhor Alexandre le Roy – 15º Superior Geral 1896-1926

Nunca as vocações missionárias tinham sido tão numerosas na Congregação como no mandato de Mons. Le Roy. Mantem-se as missões antigas e abrem-se novas, graças à organização da Congregação em províncias: Portugal, Bélgica, Holanda, Alemanha, Polónia, Irlanda, Canadá, Estados Unidos; cada uma delas provida do seu escolasticado e do seu noviciado. "Haverá, dizia ele, menos intimidade na Congregação, e sei bem que essas províncias de língua e costumes diferentes tirarão alguma coisa à nossa união familiar, mas é uma necessidade e um sinal de crescimento. Significa prosperidade. Temos que dar graças a Deus por isso."

Homem jovial, parece ter sempre tempo para escutar as pessoas, não sabe obrigar-se a audiências com hora marcada nem fechar a porta a alguém. Apesar disso, estuda a fundo as questões e equaciona-as com uma rapidez surpreendente. Pelos seus conhecimentos jurídicos e sentido diplomática evitou à Congregação ser expulsa de França.

Tem que chorar a morte de uns 124 membros da congregação nas frentes de batalha de França por ocasião da Primeira Guerra mundial de 1914 - 1918. Guerra que provoca divisões e feridas no interior da congregação e obriga o conjunto dos seus membros a repensar a vida religiosa, a vida apostólica e as opções missionárias. Um novo início se deu no capítulo de 1919.

Depois da guerra, uma das suas preocupações foi apoiar a Ir. Eugenia Caps na fundação da congregação das Irmãs Missionárias Espiritanas. Animadas por uma mesma preocupação missionária, eram para Mons. Le Roy religiosas providenciais para a grande obra da evangelização. O projecto de fundação foi acolhido rapidamente pelo papa Bento XV.

Finalmente, em 1926, depois de 30 anos de generalato, Mons. Le Roy apresentou a sua demissão por motivos de saúde. Morre a 21 de Abril de 1938, num radioso dia de primavera.

Leitura bíblica: 1Cor 12, 4-11

A Trindade é o fundamento sobre o qual a comunidade se constrói: nela, toda a acção vem do Pai, todo o serviço vem de Jesus e todos os dons (= carismas) vêm do Espírito Santo.

Como nos relacionamos com os nossos irmãos de comunidade? Como pomos em comum os nossos carismas para melhor servir a missão?

Texto de meditação:

"O processo de internacionalização deveria comprometer todos os institutos (masculinos e femininos) a tornar-se lugares de hospitalidade solidária onde sensibilidade e culturas diferentes podem ganhar uma força e significado desconhecidos noutros lugares e portanto ser altamente proféticos. Esta hospitalidade solidária constroi-se por um verdadeiro diálogo entre as culturas, a fim de que todos se possam converter ao Evangelho sem renunciar àquilo que lhes é específico. O

objectivo da vida consagrada não será permanecer um estado fechado nas culturas diferentes que encontre, mas manter um processo de conversão evangélica permanente no coração visando a construção progressiva de uma realidade humana intercultural." Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA): "**A vinho novo, odres novos**", 2017, 8

Oracção:

Espírito Santo, tu repartes os teus dons para o bem comum de toda a Igreja, te pedimos: que a diversidade dos carismas e ministérios reforce a unidade de todo o Corpo, que cada um se sinta amado na Igreja pelo trabalho específico que realiza. Amen!